

Desafio tecnológico dos professores nas aulas remotas durante a pandemia

Technological challenge of teachers in remote classes during the pandemic

Desafío tecnológico del profesor en clases remotas durante la pandemia

Recebido: 01/11/2021 | Revisado: 09/11/2021 | Aceito: 13/11/2021 | Publicado: 03/12/2021

Clarêncio Eduardo dos Santos Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5392-5013>

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal

E-mail: claudasantos@hotmail.com

Resumo

O objetivo do presente estudo é analisar o impacto da imposição tecnológica nas aulas remotas na pandemia de Covid-19, bem como descrever o papel da Internet para a realização dessa modalidade de aulas. Estabelece-se como principal questão de estudo - em que medida a imposição tecnológica afeta a prática profissional dos professores, e no intuito de responder-la foi realizada revisão não sistemática da literatura, a qual forneceu subsídios que indicam que o impacto, bem como a forma que foi imposta, foi danosa tanto para a prática profissional, quanto para a saúde dos professores, que se viram obrigados a se reinventarem profissionalmente, e sendo cobrado deles, expertise e técnicas que não possuíam. Adverte-se que o uso indiscriminado da tecnologia não deve ser encarado como solução para todos os problemas educacionais, e recomenda-se seu uso de forma responsável. Portanto, conclui-se que a imposição tecnológica em virtude da pandemia foi danosa para a prática profissional, e sobretudo para a saúde dos professores. Por fim, o estudo sugere futuros estudos empíricos, com a participação ativa dos professores.

Palavras-chave: Educação remota; Adoecimento de professores; Pandemia.

Abstract

The aim of this study is to analyze the impact of technological imposition on remote classes in the Covid-19 pandemic, as well as describing the role of the Internet in the realization of this modality of classes. The main question of study is established - to what extent technological imposition affects the professional practice of teachers, and in order to answer it, a non-systematic literature review was carried out, which provided subsidies that indicate the impact, not only the way it was imposed was harmful to both professional practice but also the teachers' health, who were forced to reinvent themselves professionally, and being charged with expertise and techniques they did not have. It is cautioned that the indiscriminate use of technology should not be seen as a solution to all educational problems, and its use in a responsible manner is recommended. Therefore, it is concluded that the technological imposition due to the pandemic was harmful to professional practice, and especially the teachers' health. Finally, the fundamental study studies future empirical studies, with the active participation of teachers.

Keywords: Remote education; Illness of teachers; Pandemic.

Resumen

El objetivo de este estudio es analizar el impacto de la imposición tecnológica en las clases remotas en la pandemia Covid-19, así como describir el papel de Internet en la realización de esta modalidad de clases. Se establece la principal pregunta de estudio - en qué medida la imposición tecnológica afecta la práctica profesional de los docentes, y para responderla se realizó una revisión bibliográfica no sistemática, la cual brindó subsidios que indican el impacto, así como la forma en que se impuso fue perjudicial tanto para la práctica profesional como para la salud de los docentes, quienes se vieron obligados a reinventarse profesionalmente, y a cargar con conocimientos y técnicas que no tenían. Se advierte que el uso indiscriminado de la tecnología no debe verse como una solución a todos los problemas educativos y se recomienda su uso de manera responsable. Por tanto, se concluye que la imposición tecnológica debido a la pandemia fue perjudicial para la práctica profesional, y especialmente para la salud de los docentes. Finalmente, el estudio fundamental estudia futuros estudios empíricos, con la participación activa de los docentes.

Palabras clave: Educación a distancia; Enfermedad de los profesores; Pandemia.

1. Introdução

A pandemia de Covid19- anunciada pela Organização Mundial da Saúde- OMS em março 2020, impôs ao mundo, diversos desafios. A área da saúde se viu imersa em um cenário crítico de crise sanitária jamais vivida na contemporaneidade, e para além disso, outras crises se instalaram nos diversos seguimentos sociais sob diversos aspectos, impondo à sociedade

novas configurações a ajustes no comportamento dos indivíduos, dentre os quais a adoção de isolamento social e suspensão das atividades presenciais que impuseram aos diversos seguimentos tanto inserção quanto adaptação de alternativas profissionais. Nesse contexto, a área da Educação, uma das mais afetadas, se vê diante de uma modalidade de ensino diferenciada - as aulas remotas, obrigando aos diversos atores a se inserirem em uma nova realidade, que supõe práticas e expertises para as quais os profissionais não tiveram tempo hábil para se prepararem, dada a forma repentina que os eventos sucederam.

É sob essa perspectiva, que emerge a principal questão de estudo: em que medida a imposição tecnológica afeta a prática profissional dos professores? No intuito de responde-la, os objetivos do presente estudo são: Analisar o impacto da imposição tecnológica nas aulas remotas na pandemia de Covid-19, descrever o papel da Internet nas aulas remotas.

O estudo adquire alta relevância na medida em que, frente ao cenário de Pandemia, os profissionais da área da Educação vêm enfrentando desafios pelos quais, suas práticas profissionais vêm sendo afetadas de forma contundente, conforme Oliveira (2020, s/p), assinala, “Quase 90% dos professores não tinham experiência com aulas remotas antes da pandemia; 42% seguem sem treinamento, aponta pesquisa”

Ou seja, as aulas remotas e conseqüentemente, conhecimento e desenvoltura para tal, foram condições exigidas dos professores, mas para os quais, não foi dado treinamento. Portanto, trata-se de um cenário que atinge a uma classe numerosa e de importância ímpar para a sociedade, que em consequência da pandemia enfrenta desafios pois “ a educação foi umas das áreas mais impactadas pela covid-19 e, além de crianças e jovens estressados e ansiosos dentro de casa, os educadores estão vivendo intensamente a pressão dos novos tempos” (BRAVOS, 2021, p.1).

Nessa mesma linha de raciocínio Nascimento e Vasconcelos (2020, p. 177) lembram que:

Na verdade, manter as atividades educacionais durante o período em que se está em casa é crucial para minimizar os prejuízos da ausência das aulas presenciais. Em tempos de incertezas, a educação se revela ainda mais necessária e urgente. A pandemia do coronavírus tem sido implacável ao expor para muitos de nós um currículo que não foi criado na maioria das escolas e que nunca sequer foi pensado para ser aplicado remotamente. Portanto, um estudo que se propõe discutir tais questões disseminando as informações sobretudo em um momento crucial, no qual a sociedade ainda se encontra, é de relevância indiscutível

2. Metodologia

A metodologia adotada para a realização do presente estudo é a revisão não sistemática, ou revisão narrativa da literatura, e nesse tipo de método:

“Não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. É adequada para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos. (UNESP, 2015)

Dessa forma, foi realizada pesquisa nos bancos de dados Scielo e Google acadêmico, adotando critérios de pesquisa com as seguintes palavras-chaves: Educação remota, professores e pandemia; adoecimento no trabalho e Internet. O marco temporal, por força da ocasião, e utilizando as palavras Educação remota, professores e pandemia, é a partir do ano de 2020, portanto, utiliza-se literatura publicada no ano de 2020 e 2021. Em relação as demais palavras-chave não foi estipulado marco temporal junto às bases de dados.

3. Resultados e Discussão

3.1 A internet e as aulas remotas

Antes de efetivamente se iniciar as reflexões acerca das aulas remotas, vale revisitar o conceito de Internet. Grosso modo, a internet significa a rede mundial de computadores, mas, o que efetivamente significa isso? De acordo com Moraes, Lima e Franco (2012), a internet é constituída por terminais de alcance global ligados entre si, que possuem um conjunto de protocolos e serviços, que permitem que usuários conectados utilizem serviços de informação e comunicação por meio de linhas telefônicas comuns, linhas de comunicação privadas, satélites e outros serviços de telecomunicações (Moraes, Lima & Franco, 2012).

De forma mais simplificada, a partir do conceito acima, pode-se dizer que Internet é uma rede mundial de conexões que permite o compartilhamento imediato de informações entre dispositivos. A princípio, a internet emergiu com caráter militar no Departamento de defesa do governo americano, que diante da necessidade de resposta a possíveis ataques com armas nucleares, fez-se necessário um sistema que conseguisse se manter em operação caso houvesse ataque a um ou mais computadores. No Brasil, a Internet surge no ano de 1988, nas Universidades de São Paulo – USP, UNICAMP e Pontifícia Universidade Católica-PUC e tinha a finalidade de interligar centros de pesquisa brasileiros e norte-americanos. (IBID).

Em 1989 o Ministério de Ciência e Tecnologia implanta no Brasil o Projeto da Rede Nacional de Pesquisa - RNP, mas apenas em 1991, houve abertura ao setor privado da Internet para exploração comercial. Entretanto, a relação da Educação com os computadores é mais antiga. De acordo com Nascimento (2009), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foram pioneiras nas investigações sobre uso do computador na Educação.

Porém, o uso da internet voltada para a Educação no Brasil, é recente, Nascimento (2009), pontua que apesar da escola não poder ignorar a influência da internet na sociedade moderna, inclusive com vantagens pedagógicas, ela também trouxe desvantagens como por exemplo facilidade no acesso a sítios impróprios para o público infanto-juvenil; resistência às mudanças; facilidade de dispersão, impaciência, entre outros.

Isto posto, as aulas remotas apesar de representarem uma modalidade de ensino recente, é uma realidade, pois a tecnologia, possibilita o aprendizado através de múltiplos espaços virtuais, encurtando distâncias, permitindo o acesso ao conhecimento àqueles que desejam possuí-lo, mas encontram entraves tais como distância física das instituições de ensino, problemas financeiros e dificuldade de locomoção, problema este, comum nos grandes centros urbanos, portanto, fala-se de Educação a distância-EaD, limitada a determinado nível de ensino – o nível superior, uma vez que ela supõe logística específica não condizente com crianças, apesar de em teoria, a Ead, ser favorável a todos os níveis da Educação, como por exemplo Coutinho e Lisboa (2011, p.17), assinalam:

[...]educar crianças, jovens e adultos de maneira diferente para um mundo mutante”. Percebe-se, pois, que ao contrário do contexto da prática educativa tradicional, o processo de ensino-aprendizagem não ocorre unicamente dentro da sala de aula, no âmbito formal, mas em todos os lugares, inclusive nos espaços virtuais.

Atente-se que a citação acima data de 2011, e quase uma década após, no ano de 2020, a pandemia impõe ao mundo, novas configurações de vida e de Educação, obrigando aos seus atores, adotarem práticas diferenciadas que envolvem o uso efetivo da tecnologia, da internet e afins, mas ocasionou uma série de dificuldades, de ordem técnica, como qualidade de sinal de internet, limitação de uso de computadores e aparelhos de telefones celulares, conforme Oliveira (2020), em torno de 21% dos alunos de escolas públicas utilizam o celular para acessarem a internet., cenário este mais complicado nas regiões Norte e Nordeste, onde em torno de 25 e 26% respectivamente, o acesso à internet é exclusivamente pelo celular, portanto, não houve

efetivamente, planejamento e infraestrutura para implementação da tecnologia na grande maioria das Escolas públicas brasileiras.

Nesse sentido, os profissionais da Educação de forma repentina, se viram obrigados a se inserirem em uma realidade para a qual não foram treinados, realidade esta, que os obrigou a desempenharem funções que transcendem ao seu conhecimento e formação, como por exemplo ter desenvoltura e conhecimento técnico com vídeos, que, por mais amadores que sejam, requer habilidades de produção e edição, conforme Oliveira (2020, s/p), “Somos analfabetos digitais”, afirma Katia Araújo, professora da rede municipal de Campo Grande (MS). “Você só percebe que não sabe quando precisa usar a ferramenta”, portanto, é uma realidade que emergiu causando a esses profissionais, transtornos que foram além de meras dificuldades, ocasionando inclusive problemas emocionais, conforme a seguir.

3.2 Fatores que incidem no Adoecimento no Trabalho

A década de 1990 foi o marco quanto ao processo de universalização da Educação Básica no Brasil, com isso o aumento da força de trabalho de professores foi substancial. No entanto, as condições de trabalho desses professores, parece que não acompanhou às demandas do setor, fazendo emergir problemas como sobrecarga de trabalho e condições de estresse o que pode culminar em adoecimento. (Gouveia, 2016). Além disso, “os docentes vão incorporando novas funções e responsabilidades, premidos pela necessidade de responder às exigências dos órgãos do sistema, bem como da comunidade. (Oliveira, 2012, P. 308-309).

Sobrecarga de trabalho é outro fator de peso no adoecimento dos profissionais da Educação, pois acarreta a redução ou a falta de tempo livre para o lazer e realização do trabalho em condições de estresse, causadas por turmas superlotadas, excesso de aulas, uso intenso da voz, das mãos e excesso de horas em pé (Gouveia, 2016). Essa perspectiva remete à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, na qual consta jornada de trabalho semanal dos professores de 40 horas sendo 20% dessas destinadas à hora-atividade.

Desrespeito à LDB à parte, Gouveia (2016), assinala questões como dificuldades com alunos especiais desrespeito dos alunos com o professor número excessivo de alunos por turma falta de motivação agressividade e problemas comportamentais dos alunos, perda de autoridade do professor em sala, são fatores relevantes que contribuem para o adoecimento dos professores.

Melanda *et al.* (2018), assinala que apurou em sua pesquisa, que um em cada doze professores foram vítimas de violência física na escola nos 12 meses anteriores à pesquisa. Resultados. Portanto, a realidade é que o professor é alvo de adoecimento, conforme a literatura aponta, (Silveira et al., 2014), apuraram falta de preocupação do empregador com a saúde dos professores ; (Brasil et al., 2016), aponta que os professores se frustram por não conseguirem os objetivos propostos (Silveira, 2014), discute a questão do retrabalho e a falta de tempo para a conclusão das tarefas, (Andrade; Falcão, 2018), analisam o adoecimento dos professores sob a questão da dupla e as vezes tripla jornada de trabalho; (Lira et al., 2009), pontua sobretudo distúrbios de voz, Já Giannini et al., (2012) e Andrade; Falcão, (2018), apuraram que a profissão docente possui particularidade de alto desgaste e baixo controle no trabalho.

3.3 os desafios dos professores na pandemia

Conforme citado, as práticas profissionais dos professores foram modificadas por força da Pandemia de Covid 19- e devidamente amparada pela portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020, a qual “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19.

Entretanto, reforça-se que a aula na modalidade remota é muito pouco dominada por parcela significativa dos professores, especialmente, da Educação Infantil, que se viram subitamente obrigados a repensar suas práticas profissionais em ambiente virtual e por plataformas de videoconferência. (Souza, *et al*, 2021).

Aquino (2020), assinala que na realidade, para a maciça maioria de professores, a gravação das aulas gera insegurança, e isso reflete na transmissão do conteúdo, uma vez que, inseguros, a transmissão fica afetada, refletindo inclusive na compreensão dos alunos (Aquino, 2020).

“Nesse período de pandemia, eu tive que me familiarizar com várias tecnologias que até então eu não tinha conhecimento, e de forma muito rápida. Em questão de três dias, eu estava sendo cobrada para gravar as videoaulas, estimular os alunos e para aplicar atividades” (Aquino 2020, s/p)

O autor apurou ainda, que houve um acréscimo de carga emocional nos professores e que isso os deixou abalados, estressados, ansiosos o que já é comum na profissão docente, foi potencializado pela pandemia, ou seja, os professores se encontram expostos à riscos reais de adoecimento. Assim, Leite, Lima e Carvalho (2020), atentam para a dificuldade de os professores agregarem tecnologias à sua prática docente, sem que haja mudança da cultura escolar. Os autores chamam atenção para o fato de que, apenas as iniciativas dos docentes não seriam suficientes para o efetivo uso eficaz das tecnologias, caso a cultura escolar continue conservadora. Ou seja, as autoras pontuam que a questão é mais profunda, e requer medidas mais contundentes, sobretudo por parte de Escola.

Fato é que o ensino remoto no momento, foi provocado por fatores externos e alheios aos atores nele imbricados, e abrange fatores que estão em discussão há mais de duas décadas, como a inclusão digital e a formação dos professores para o uso das tecnologias digitais, o letramento digital e tudo que envolve efetiva inserção da tecnologia na educação. (Leite, Lima Carvalho, 2020).

Para Franco (2020), a alternativa que as Escolas encontraram foi a implementação de plataformas e estratégias de ensino a distância, como meio de dar continuidade às aulas, cujas plataformas disponibilizadas foram o *Google Classroom*, grupos de *Whatsapp*, e algumas gravação de vídeos, sobretudo para a Educação infantil. Entretanto, essa dinâmica chegou sem aviso e sem treinamento, e foi exatamente isso que atingiu negativamente aos professores, o que ficou seriamente marcado, por exemplo com a fala de uma profissional por ocasião de sua entrevista ao jornal “Correio Bahia” (2020).

“Tenho tido ansiedade, picos de pressão. Já dei aula parando para vomitar por conta da hipertensão, dores de cabeça e das náuseas que tenho tido regularmente. Muita pressão de todos os lados. Já cheguei a gravar oito vídeos por dia. Me sinto usada.”

A fala da professora imprime a realidade a qual os professores foram submetidos, uma vez que denota indícios de doenças provocadas pela situação em tela. Isto posto, chama-se a atenção para a saúde física e mental desses profissionais, alertando ainda para o fato de quando do retorno presencial, muitos estarem sem condições de trabalho, ou seja, o que atualmente representa um problema, pode culminar em outro, o quantitativo de profissionais sem condições efetivas de trabalho.

Portanto, trata-se de uma classe que se pode considerar duplamente afetada pela pandemia, pois além de ter que lidar com o medo e ansiedade que envolve a própria pandemia, as novas formas de trabalho impõem-lhes riscos, apesar das resistências e questionamentos de professoras e professores nesse momento, que inclusive, podem ser entendidas como estratégias coletivas de prevenção à saúde. (Souza, 2021)

Nesse sentido há que se averiguar se o constante na Nota Técnica GT COVID 19 - 11/2020, vem sendo respeitada, uma vez que os objetivos da mesma são “promover e proteger a saúde do trabalhador, bem como reduzir os impactos negativos

trabalhistas decorrentes da pandemia de infecções por COVID-19”[...]. Uma vez que há fortes indícios de que, ao contrário, a nova configuração e modelo de trabalho imposto pela Covid 19, causa problemas de saúde aos profissionais, desrespeitando, portanto, o que também consta na referida Nota Técnica:

[...] Observar, em relação à jornada contratual das(os) trabalhadoras(es), a adequação das atividades pedagógicas na modalidade de teletrabalho e em plataformas virtuais, [...]considerando tanto as atividades realizadas pelo meio digital, quanto o período de capacitação, adaptação ao novo modelo de trabalho, prévio de preparação do material a ser utilizado e posterior de orientação e avaliação do aluno, de modo a não permitir jornadas de trabalho excessivas, que sobrecarreguem os profissionais, acarretando-lhes desgastes físicos e mentais; [...]8. ADEQUAR, devido ao maior desgaste psicossomático da ministração de aulas por meios virtuais, a distribuição das atividades e dos tempos de trabalho, sem qualquer prejuízo da remuneração.

O fato de constar na Nota Técnica menção sobre desgaste psicossomático, indica a prévia consciência dos órgãos superiores em relação ao fato, bem como também, referente à capacitação e adaptação ao novo modelo de trabalho, fato este, que na prática parece não ter ocorrido.

Nessa perspectiva, Cipriani, Moreira e Carius (2021), assinalam que de forma geral os professores se encontram em estado de esgotamento, exaustão e estresse extremo em decorrência de sobrecarga de trabalho, e toda situação vivenciada em consequência da Pandemia, na qual, muitos se encontram em depressão, o que aponta para a possibilidade de danos à saúde emocional dos profissionais.

Por outro lado, Nóvoa e Alvin (2021) pensam a Educação e a atuação dos professores, já na perspectiva dos pós pandemia, e consideram que atualmente, pensar a Educação e os professores, supõe considerar às tecnologias e os ambientes virtuais como uma realidade, porém, também pontuam tensões como por exemplo, redução acentuada da privacidade e liberdade, adventos estes, que surgiram com à tecnologia com sensatez. Por outro lado, os autores assinalam que o mercado da Educação tende a crescer de forma global, e nesse sentido, faz-se necessário desenvolver novos modelos de negócios frente à imposição da Internet para que se consiga efetivamente se apropriar da realidade digital nos espaços destinados à Educação, e sua efetiva utilização pelos professores. Do contrário corre-se o risco de mera reprodução à distância, das aulas habituais, ou acreditar que as tecnologias são panaceias, com soluções prontas, o que seria um equívoco.

Nóvoa e Alvin (2021), atentam ainda, para o fato de que “casa” e Escola são espaços distintos, porém, complementares, enquanto em casa o ambiente é privado, a escola é ambiente público, o que os torna espaço apropriado para educação, considerando que a união dessas pessoas e desses espaços é que fazem a Educação acontecer, daí a importância das famílias participarem efetivamente das ações na Escola.

Nóvoa e Alvim (2021), assinalam também que as tecnologias por si só, não são representativas na Educação, sem dúvidas, elas têm sua importância, porém, às tecnologias envolvem outras vertentes pedagógicas e políticas, e nesse sentido duas questões se colocam: a possibilidade de desistência da escola tecnológica e moderna, ou reforçar esse modelo e entregar a educação ao Google e outros capitalistas. Portanto, são questões que supõem profundas reflexões, sobretudo em um momento tão complexo como o que se vive atualmente, no qual as consequências da pandemia de Covid 19 fez emergir questões e potencializar outras, forçando os diversos seguimentos da sociedade a repensarem suas ações.

Fato é que a Pandemia impôs à sociedade ações imediatas, porém, sem o necessário planejamento e “O recurso indiscriminado aos meios digitais foi a solução possível para manter certa “continuidade educativa”, a fim de não cortar todos os laços com os alunos e proteger a saúde pública. Todavia, esse não pode ser o futuro.” (NÓVOA e ALVIM, 2021, p.12). Esse cenário impõe reflexões acerca do futuro da Educação, do papel do professor e da Escola como espaço de promoção da Educação.

4. Conclusão

O presente artigo partiu da premissa inicial as novas configurações impostas pela pandemia, aos diversos seguimentos da sociedade, em especial a área da Educação. Nesse sentido, os professores e demais atores se viram de forma repentina, obrigados a desenvolverem suas atividades profissionais sob novas configurações, que para as quais n'ao estavam preparados e não tiveram tempo hábil para se capacitarem. Nesse sentido, estabeleceu-se a principal questão de estudo- em que medida a imposição tecnológica afeta a pratica profissional dos professores: de acordo com a literatura consultada, os professores tiveram que lidar com todas as consequências da pandemia como medo, ansiedade e perdas de familiares, e também com a adaptação às novas exigências como por exemplo expertise tecnológica e desenvoltura para gravarem vídeos e uso de plataformas que permitem aulas remotas.

Esse cenário trouxe serias consequências tanto para a pratica profissional quanto para a saúde deles, pois o uso da tecnologia foi a solução encontrada para que os vínculos de ensino aprendizagem não fossem desfeitos. No entanto, há que se considerar que esse não deve ser a realidade futura, e que o uso da tecnologia deve ser com parcimônia. Além disso recomenda-se que a saúde dos profissionais da educação seja monitorada de forma continua enfatizando o retorno as atividades presenciais como um diferencial no sentido de prezar pela saúde dos professores. Portanto, respondendo a indagação do estudo, a imposição tecnológica por ocasião da pandemia foi devastadora para a pratica profissional dos professores causando danos a profissão e a vida desses profissionais, uma vez que foi imposta sem previa capacitação.

Por fim, sugere-se para futuras pesquisas, um estudo empírico, no qual os professores sejam participantes, a fim de se ratificar o que foi aqui discutido, transcendendo dessa forma, à revisão de literatura, com participação ativa dos professores.

Referências

- Almeida, L. N. A., Lopes, L. W., Costa, D. B., Silva, E. G., Cunha, G. M. S. & Almeida, A. A. F. (2014). Características vocais e emocionais de professores e não professores com baixa e alta ansiedade. *Audiol Commun Res.* 19(2), 179-85.
- Andrade, L. R. M. & Falcão, J. T. R. (2018). Trabalho docente no município de Natal: perfil e risco psicossocial. *Educação e Sociedade.* 39(144), 704-20.
- Aquino, c. (2020). Aulas à distância em tempos de quarentena trazem desafios para professores e alunos. website Brasil de fato. <https://www.brasildefato.com.br/2020/05/04/aulas-a-distancia-em-tempos-de-quarentena-trazem-desafios-para-professores-e-alunos>.
- Brasil. Ministério da Educação. (2020 a). *Portaria n. 544 de 16 de junho de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. [in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872](http://www.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872)
- Brasil. Ministério Público do Trabalho. (2020). Procuradoria Geral do Trabalho. *Nota Técnica: GT COVID 19: 11/2020d*. Brasília: Ministério Público do Trabalho. <https://avaliacaoeducacional.files.wordpress.com/2020/06/mtpnotatecnicaregras.pdf>
- Brasil, C. C. P., Batista, M. H., Melo, A. K. S, Ibiapina, F. L. P., Brilhante, A. V. M., & Silva, R. M. (2016). O contexto da docência e sua influência no sofrimento psíquico de professoras do Ensino Fundamental. *Revista Brasileira de Promoção de Saúde,* 29(2), 180-188.
- Bravos, M. (2021). *os professores precisam se cuidar, mas também serem cuidados*. <https://lunetas.com.br/saude-mental-dos-professores-na-pandemia/>
- Cipriani, F.M. Moreira, A. F. B. & Carius, A. C. (2021). Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. *Educação & Realidade.* 46(2), Porto Alegre. <https://doi.org/10.1590/2175-6236105199>. “. 8.7
- Coutinho, C., & Lisboa, E. (2011). Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. In *Revista da Educação*. https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/Revista_Educa%C3%A7%C3%A3o%2CVolXVIII%2Cn%C2%BA1_5-22.pdf
- Franco, Giullya. (2020). Brasil Escola. *Coronavírus: professores falam dos desafios e vantagens de trabalhar em casa*. <https://educador.brasilecola.uol.com.br/noticias/coronavirus-professores-falam-dos-desafios-e-vantagens-de-trabalhar-em-casa/33270.html>
- GianninI, S. P. P., Latorre, M. R. D. O., & Ferreira, L. P. (2012). Distúrbio de voz e estresse no trabalho docente: um estudo caso-controle. *Caderno de Saúde Pública,* 28(11) 2.115-2.124
- GIL, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (6a ed.), Atlas.
- Gouveia, L.A.V.N. (2016). As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical. *Saúde Debate,* 40(111), 206-219. [cielo.br/j/sdeb/a/csTLDPyFBWXLBtCnSn6R8qp/?format=pdf&lang=pt](https://br.scielo.br/j/sdeb/a/csTLDPyFBWXLBtCnSn6R8qp/?format=pdf&lang=pt)

- Leite, N. M., Lima, E. G. O., Carvalho, A. B. G. (2020). Os professores e o uso de tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais, no contexto da pandemia da covid-19 em Pernambuco. *Revista de Educação Matemática e Tecnológica Ibero-americana* 11(2). <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/viewFile/248154/pdf>
- Melanda, F. N., Santos, H. G., Salvagioni, D. A. J., Mesas, A. E., González, A. D., & Andrade, S. M. Violência física contra professores no espaço escolar: análise por modelos de equações estruturais. *Cad. Saúde Pública*, 34(5), <https://doi.org/10.1590/0102-3111X00079017>.
- Morais, C. T. Q., Lima, J. V., & Franco, S. R. K. (2012). *Conceitos sobre Internet e Web*. UFRGS.
- Natividade, Priscila. (2020) *‘Preciso parar para vomitar’: professores revelam bastidores de educação a distância*. Correio, Bahia. <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/preciso-parar-para-vomitar-professores-revelam-bastidores-de-educacao-a-distancia/>
- Nascimento, K .B., Seixas, C. E. (2020). O adoecimento do professor da educação básica no Brasil: apontamentos da última década de pesquisas. *revista educação pública*, v. 20, nº 36, 22.
- Nascimento, J. K. F. do. (2009). *Informática aplicada à educação*: UNB, Brasília:
- Nóvoa, A., & Alvin, Y. C. (2021) Os Professores Depois Da Pandemia. *Educação & Sociedade*. 42(42). <https://www.scielo.br/j/es/a/mvX3xShv5C7dsMlKTS75PB/?lang=pt>
- Oliveira, Elida. ([2020. Educação. *Quase 40% dos alunos de escolas públicas não têm computador ou tablet em casa*. Portal G1. <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/07/08/quase-90percent-dos-professores-nao-tinham-experiencia-com-aulas-remotas-antes-da-pandemia-42percent-seguem-sem-treinamento-aponta-pesquisa.ghtml>
- Oliveira, D. A. (2012). Entrevista: a saúde do profissional e as condições de trabalho. *Revista Retratos da Escola*, 6(11), 301-313.
- Souza, K. R. et al (2021). Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. *Trabalho, Educação e Saúde*. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309>.
- UNESP, *tipos de revisão de literatura* (2015). <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>